

É urgente educar

JOSÉ DE PAIVA NETTO

Sem instrução, mas também educação, não pode haver desenvolvimento. É o que de mais carece o Brasil para transformar-se no grande país sem fome que todos almejamos, de modo a que seja completada a grande Abolição que dele fará uma nação de libertos; porquanto, apesar do polêmico 13 de maio de 1888, o espírito de senzala ainda escraviza parte considerável de nossa boa gente. Povo inculto é povo cativo. E como advertia Voltaire, "educar mal o homem é dissipar capitais e preparar dores e perdas à sociedade".

Este ano a Legião da Boa Vontade, originária do programa Hora da Boa Vontade, que foi ao ar pela primeira vez na Rádio Globo, a 4 de março de 1949, inaugurou as novas instalações do seu Instituto de Educação, na capital paulista, para acolher mais de mil crianças. Em 1996, no dia 2 de março, abrirá as portas da primeira etapa de mais uma Escola de Educação Infantil, desta vez no Rio de Janeiro, em Del Castilho, para atender cerca de mil crianças e de duas mil famílias que vivem em três favelas naquela região. Essas duas grandes obras somam-se às 383 seções de atendimento popular que a LBV mantém no

Brasil. O investimento na área do ensino tem de ser a prioridade para a consolidação da cidadania em nosso país. A possibilidade a todos concedida de receber-ló digno e integral, que vise por conseguinte ao corpo, à mente e ao espírito eterno das criaturas, caracteriza tanto uma verdadeira democracia como o acesso das massas ao voto. Falo de um programa educacional que não privilegie apenas a inteligência, mas leve também em alta conta a formação do caráter, pois que a democracia é o regime da responsabilidade. Por isso, lançamos na Legião da Boa Vontade a Pedagogia de Deus, visto naturalmente como amor. Quem mais responsável que Ele? A Sua nação é o Universo que habitamos.

Disse, na ocasião, em São Paulo:

"É um prazer imenso realizar hoje esta solenidade, visto que o que de melhor se pode fazer por um país é instruir e educar a sua gente, assim facilitando o seu acesso pelo trabalho profícuo à riqueza nacional. Depois da Segunda Grande Guerra, os Estados Unidos da América estabeleceram para a Europa o famoso Plano Marshall. E para o Japão, que recebeu o impacto tremendo de duas bombas atômicas, o projeto inicialmente executado pelo general Douglas Mac Arthur. Muito dinheiro entrou na Europa e na Terra do Sol Nascente. Mas o que, por

exemplo, sustentou o desenvolvimento alemão e japonês, foi o cuidado dos seus dirigentes com a saúde e o melhor ensino para os seus concidadãos, não somente o universitário, mas também o básico (...). Não basta instruir, é urgente educar, sem o que correremos o risco de formar apenas homens de variado conhecimento cultural, ao invés de também gerações esclarecidas, solidárias, que construam um destino digno para todos, que não considerem este país condenado ao desiderato permanente de 'nação de Terceiro Mundo'. Porque essa história, que ouvimos desde criança, ainda vibra como uma hipnose para manter num sono cataléptico uma nação destinada a ser grande. Enquanto não houver o ensino eficiente por todos desejado, o Brasil penará como povo escravo dos limites que a si mesmo se impõe."

Como escreveu Mazzini: "A educação é o pão da alma. Assim como a vida física, orgânica, não pode crescer e desenvolver-se, sem nutrição, assim também a vida moral, intelectual, necessita, para ampliar-se e manifestar-se, das influências externas e de assimilar pelo menos parte das idéias, dos afetos e das tendências do próximo."

José de Paiva Netto é diretor-presidente da Legião da Boa Vontade